Periferia Esquerda e Direita: Assimetrias

Inês Duarte, Ana Lúcia Santos e Silvana Abalada

iduarte@letras.ulisboa.pt, als@letras.ulisboa.pt, silvanaabalada@gmail.com

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Centro de Linguística da Universidade de Lisboa

XXX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística
Porto, 22 a 24 de Outubro de 2014

Objectivo

- Discutir e avaliar análises sintáticas da periferia direita,

  a partir da comparação entre estruturas com constituintes na periferia esquerda e direita da frase em Português Europeu (PE).

- A comparação tem por base:

  (i) dados experimentais (Abalada, 2011); e

  (ii) dados de produção espontânea (Santos, 2006/2009; Santos, *et al*. 2014).

Dados experimentais (Abalada, 2011)

Objectivo:
Testar a compreensão de estruturas com constituintes periféricos à esquerda e à direita em PE

Sujeitos:
Grupo Experimental:
- 41 crianças falantes monolingues de PE em idade pré-escolar (3;5-6;3. Média: 5;1)

Grupo de Controlo:
- 30 adultos falantes monolingues de PE sem formação em Linguística

Metodologia:
Tarefa de Juízo do Valor de Verdade (Crain & Thornton, 1998), com imagens

Teste: 32 itens (21 frases-teste, 4 itens de controlo e 7 distratores)

Condições: Estruturas com ativação da periferia esquerda (OSV e OSV-Cl)
Estruturas com ativação da periferia direita (VO#S)
Estruturas com foco informacional no sujeito (VOS)

Condições relevantes para o presente estudo

- Topicalização de Objecto Directo (OSV)

  O polícia, o bombeiro assustou com um pau.

- Deslocação à Esquerda Clítica (OSV-Cl)

  A vaca, a ovelha assustou-a com uma careta.

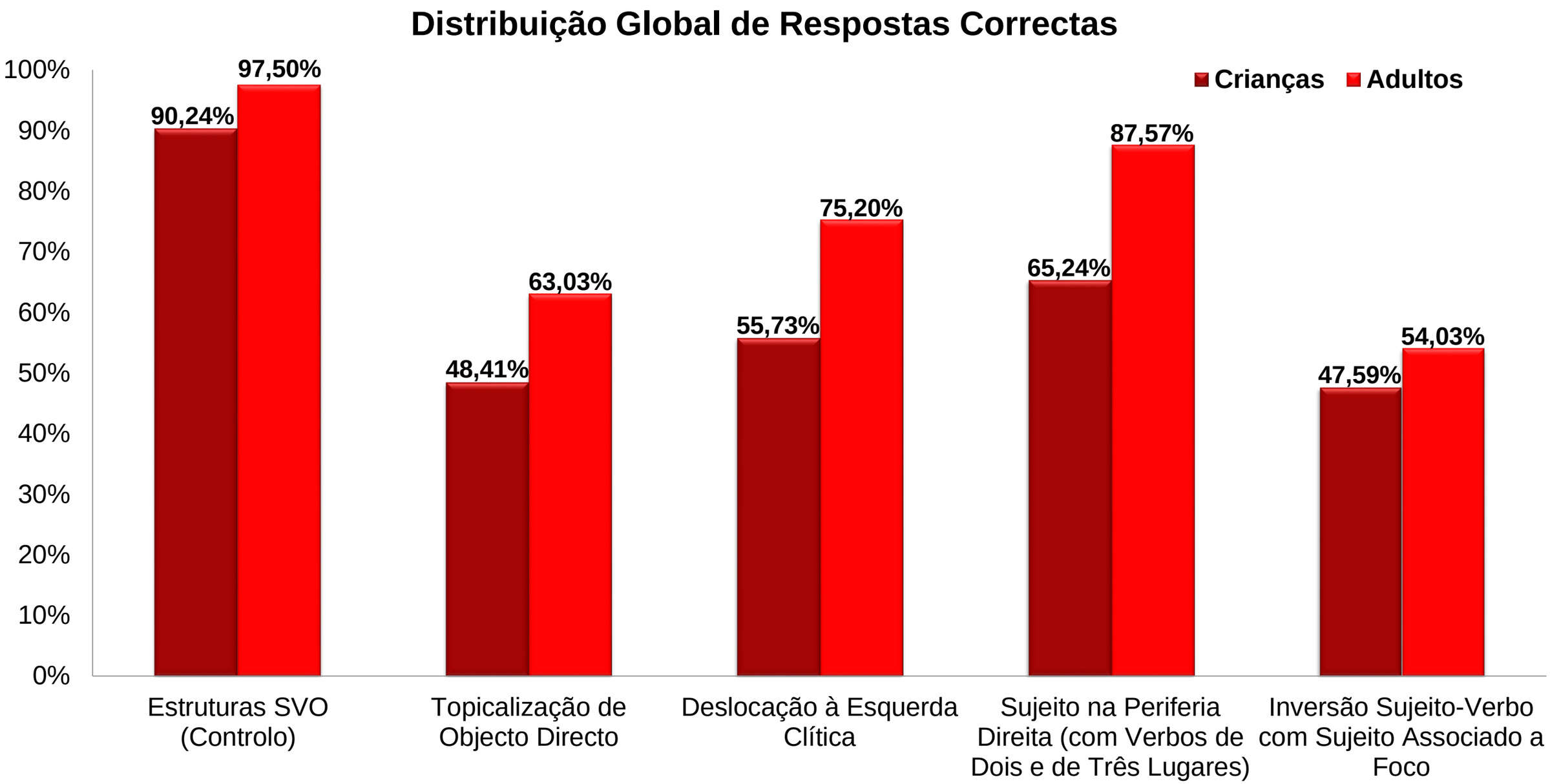
- Estruturas com Sujeitos na Periferia Direita (VO#S)

  Pisou a bruxa, a fada.

- Inversão Sujeito-Verbo com Sujeito associado a Foco Informacional (VOS)

  Pisou o gato o cão.

Resultados para as condições relevantes



CLUL

Assimetria periferia esquerda/direita

Crianças idênticas a adultos:

- **Melhor desempenho em estruturas com DPs sujeito na periferia direita do que com DPs objeto direto na periferia esquerda.**

- Melhor desempenho em estruturas com sujeitos na periferia direita do que em estruturas de inversão sujeito-verbo com sujeito associado a foco informacional.

Crianças diferentes de adultos nas %s de respostas convergentes com o alvo:

Estruturas com DPs sujeito na periferia direita:	**65,24%**	vs.	**87,57%**
Estruturas com DPs objeto direto na periferia esquerda:	**48,41%**	vs.	**63,03%**
	55,73%	vs.	**75,20%**
Estruturas com inversão e sujeito foco informacional:	**47,59%**	vs.	**54,03%**

CLUL

Dados de produção espontânea (adultos)

Objetivo:
Avaliar a produção de estruturas com constituintes periféricos à esquerda e à direita em PE

Corpus:
Santos (2006/2009); Santos *et al.*(2014)

Dados:
Anotação manual de todas as estruturas com material periférico numa amostra de produção espontânea de discurso adulto (dirigido a crianças): **5 adultos, 29398 enunciados**

Dados de produção espontânea (adultos) - (1)

Resultados gerais:

(i) Frequência apreciável de estruturas com material periférico à direita (N = 190) e à esquerda (N = 198).

(ii) Maior frequência de estruturas com sujeitos na periferia direita (N = 145) do que de estruturas com objectos directos topicalizados (N = 30).

(iii) Ausência de deslocações à direita e à esquerda clíticas.

(iv) Três ocorrências de estruturas com sujeitos na periferia direita antecipados por um pronome nominativo.

Dados de produção espontânea (adultos) - (2)

- **Dados do *corpus* com constituintes na periferia direita relevantes para a avaliação da análise sintática a adotar**

(1) tem um cão # **o pai**. [Adulto, ficheiro tom-1-7-14]

(2) é o quê # **esse**? [Adulto, ficheiro tom-2-8-9]

(3) és # muito grande # **tu**! [Adulto, ficheiro tom-2-7-13]

(4) está na garagem da avó Tiz # **a do papá**? [Adulto, ficheiro tom-2-5-3]

Dados de produção espontânea (adultos) - (3)

- **Dados do *corpus* com constituintes na periferia direita relevantes para a avaliação da análise sintática a adotar**

(5) é tua Tomás # **a mota**? [Adulto, ficheiro tom-1-6-18]

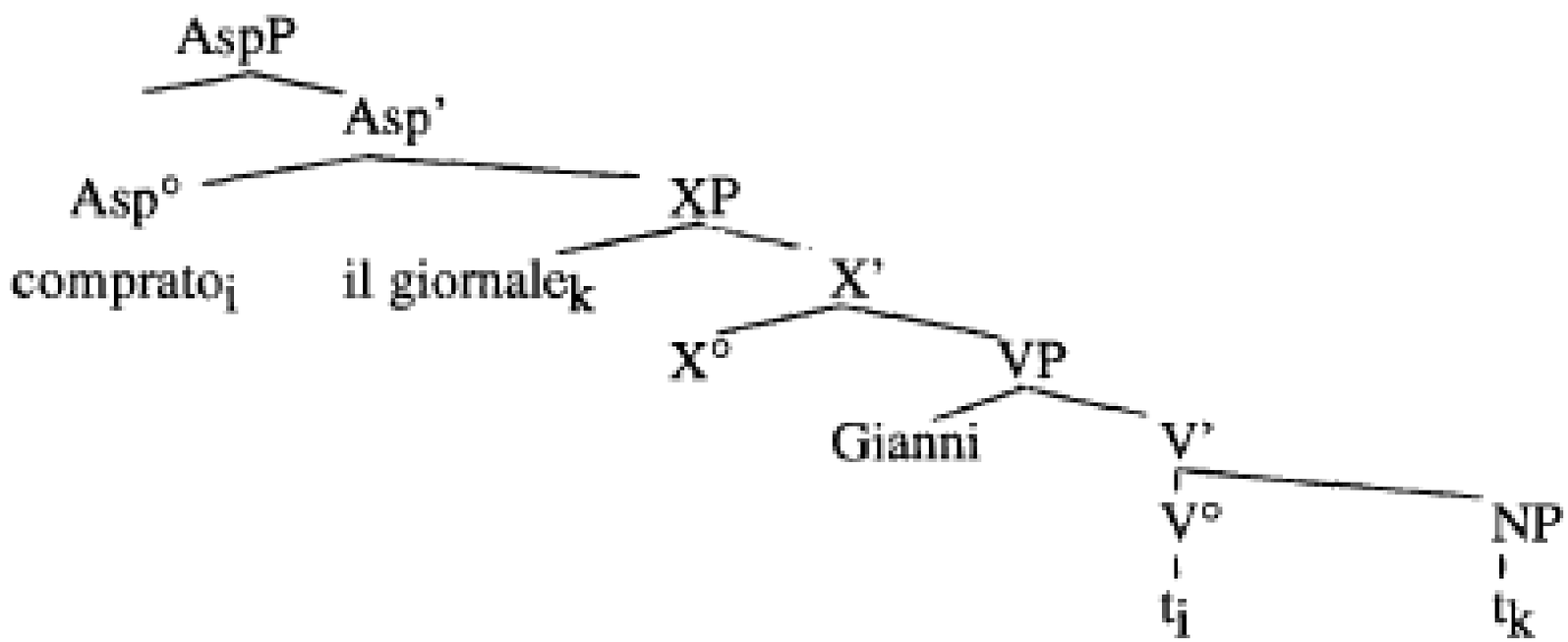
(6) aprendeste onde # **a canção do peixinho**? [Adulto, ficheiro tom-2-8-9]

(7) para não cair o sumo,, não é # **do pêssego**? [Adulto, ficheiro tom-2-6-6]

(8) anda na [/] na água,, é # **o Tomás** # **com a prancha**? [Adulto, ficheiro tom-2-4-0]

VOS vs. VO#S (1)

- **VOS (Zubizarreta, 1995; Cardinaletti, 1998; Costa 1998, 2004; a.o.)**



[Cardinaletti, 1998: (32), 18]

VOS vs. VO#S (2)

Sujeito *in situ*, objeto *scrambled*: Tem um cão o pai.

(9) a.*Ele tem um cão **o pai**. [cf. Costa, 1998: (55), 131]
b. Ele tem um cão # **o pai**.

Contraste entre (9a) e (9b); (10a) e (10b)

- VOS: violação do Princípio C ⇨ O DP "o pai" é c-comandado pelo pronome
- VO#S: o DP "o pai" não é c-comandado pelo pronome

(10) a.*Ele tem um cão **o pai**, não tem? [id.: (58b, d), 131]
b. Ele tem um cão # não tem # **o pai**?

Contraste entre (10a) e (10b)

- A *tag* marca a fronteira direita da frase (cf. Zubizarreta, 1995: os constituintes deslocados à direita são *tags*) ⇨ sujeito interno a TP na ordem VOS, mas não na ordem VO#S

VOS vs. VO#S (3)

Restrições sobre DPs indefinidos

(11) a. Quem viu o acidente? Viu o acidente **um turista**.
b. ??E é verdade que viu o acidente # **um turista**.

Contraste entre (11a) e (11b)

- Restrições sobre DPs indefinidos só na periferia direita ⇨ sujeito interno a TP na ordem VOS, mas não na ordem VO#S

↳ Ver adiante estatuto informacional do material na periferia direita.

VOS vs. VO#S (4)

Pronomes fortes em posição final interna à frase

(12) a. Quem disse um disparate? *Disse um disparate **ela**.
b. E é verdade que disse um disparate # **ela**.

Contraste entre (12a) e (12b)

- Restrições sobre pronomes fortes em posição final da frase ⇨ sujeito interno a TP na ordem VOS, mas não na ordem VO#S

(13) a. *John gave Mary it.
b. John gave it to Mary.

OSV vs. VO#S (1)

- **OSV (Ross, 1967; Calabrese, 1982; Duarte, 1987; Cardinaletti, 1998; a.o.)**

  Sujeito *em Spec,*TP, objeto na periferia esquerda

(14) a. ***Nenhum cão**, o pai (não) tem agora .
b. E é verdade que não teria feito isso # **nenhum cão**.

Contraste entre (14a) e (14b)

❖ OSV: Quantificadores negativos não podem ocorrer na periferia esquerda (Calabrese, 1982; Duarte, 1987) ⇨ **assimetria entre periferia esquerda e direita**

OSV vs. VO#S (2)

Bare NPs

(15) a. **Chocolates**, como sempre que posso.
b. ??São bons # **chocolates**.

Contraste entre (15a) e (15b)

- Bare NPs só são legítimos na periferia esquerda ⇨ **assimetria entre periferia esquerda e direita**

↳ Ver adiante estatuto informacional do material na periferia direita (vs. esquerda).

OSV vs. VO#S (3)

Legitimação de variáveis

(16) a. **That guy who's always following us**, I spoke to [-] about the war yesterday.
b.* I spoke to [-] about the war yesterday, **that guy who's always following us**.
[Ross, 1967: (6.153), 238]

(17) a. **Esse casaco**$_i$, o pai deixou em cima da cama sem vestir [-]$_i$.
b. *O pai deixou em cima da mesa # **esse casaco**$_i$ sem vestir [-]$_i$.

Contraste entre (16a) e (16b); (17a) e (17b)

- Só (alguns) movimentos para a periferia esquerda legitimam variáveis ⇨ **assimetria entre periferia esquerda e direita**

OSV vs. VO#S: Estatuto Discursivo

- **Dado vs. Novo (Brunetti, 2009; a.o.) e Contrastivo (De Cat 2007)**

(18) a. Sai? **A mio fratello** (gli) hanno rubato la moto. [Brunetti, 2009: (14), 760]
b. ?? Sai? (Gli) hanno rubato la moto, **a mio fratello**. [Brunetti, 2009: (17), 761]

(19) O Pedro vê muitas vezes o Gonçalo.
a. Mas a irmã, ele vê raramente.
b. *Mas ele vê raramente # a irmã.

Contraste entre (18a) e (18b)

❖ O material na periferia direita é sempre informação dada, mas o material que ocorre na periferia esquerda pode ser dado ou novo ⇨ **assimetria entre periferia esquerda e direita**

Assim, a possibilidade de ocorrência de elipse no material periférico à direita é esperada (cf. (4) = (20)):

(20) está na garagem da avó Tiz # **a [-] do papá**? [Adulto, ficheiro tom-2-5-3]

PARA UMA ANÁLISE DA PERIFERIA DIREITA

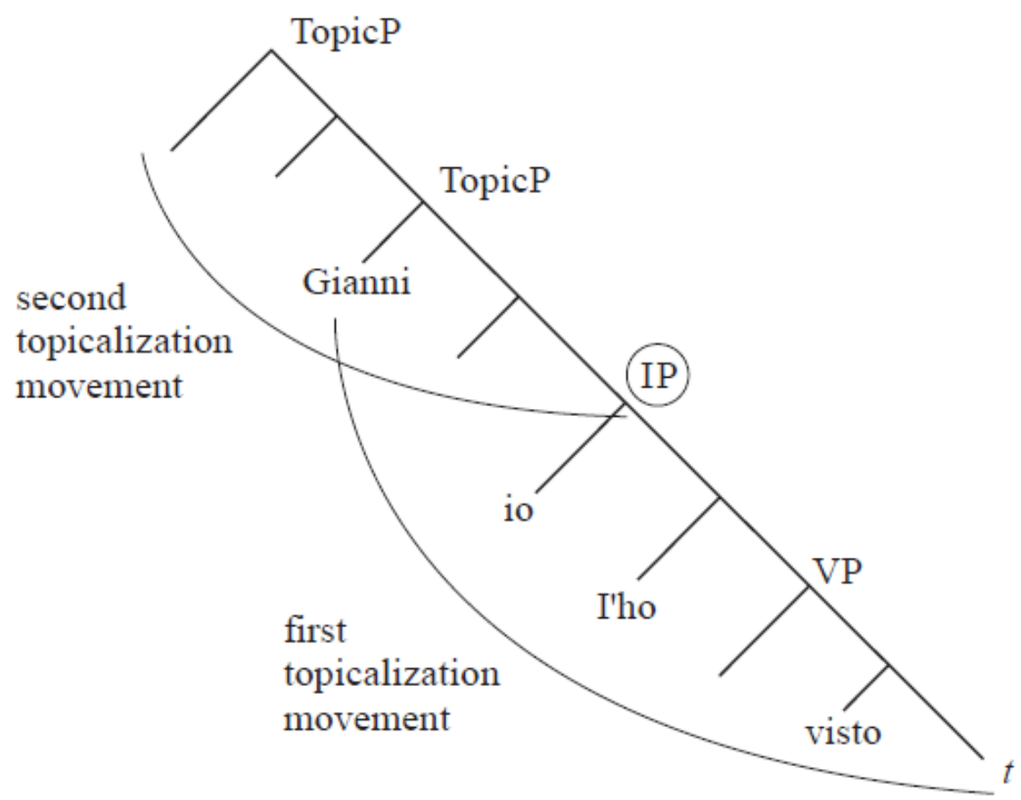
CLUL

Análises que fazem resultar a periferia direita de movimento para a esquerda

Análise por movimento *remnant*

Cf. Kayne (1995); **Ambar & Pollock (2002); a.o.**

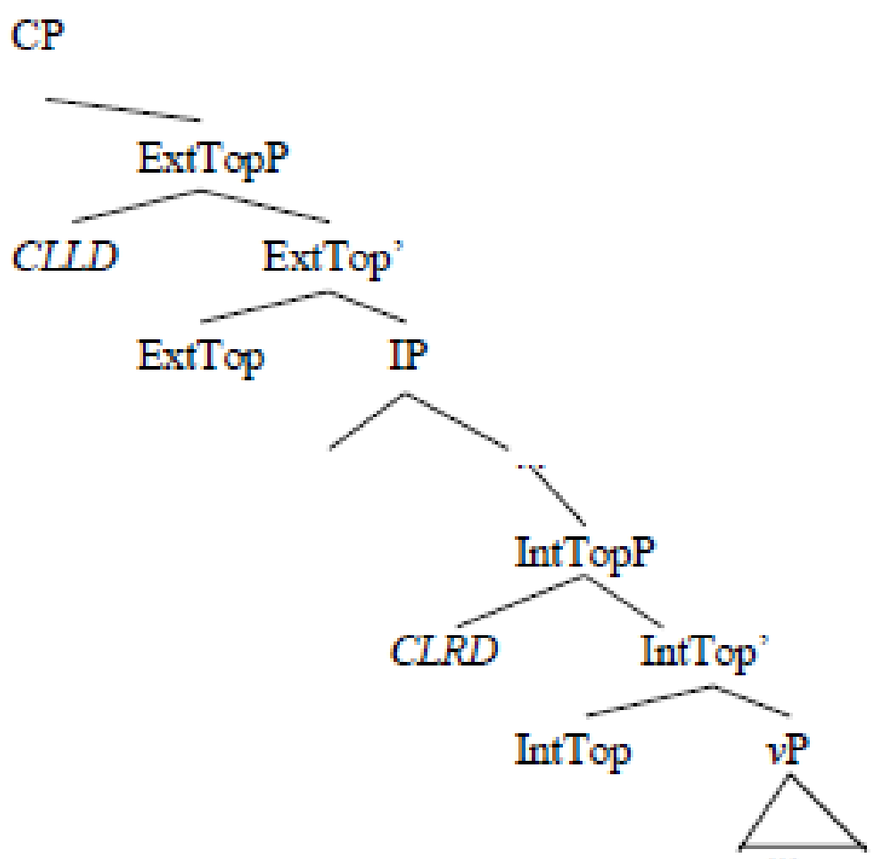
Io l'ho visto, Gianni
I him have seen Gianni



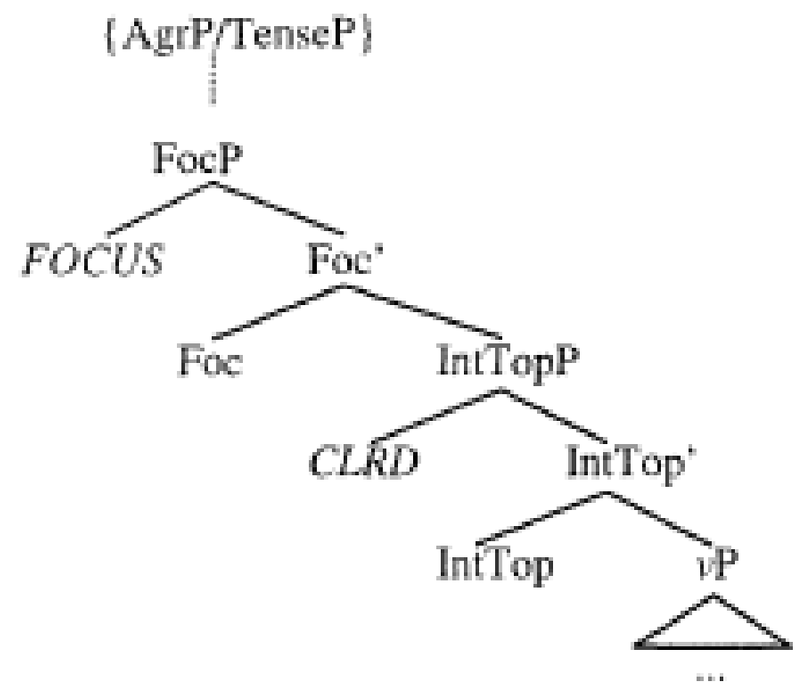
[Kayne, 1995, *apud* Cecchetto, 1999: (22), 49]

Análise por movimento à esquerda para uma posição baixa na árvore

Cf. Villalba (1996, 1998, 1999, 2000); Cecchetto (1999); Belletti (2003); López (2003, 2009); a.o.



[Villalba, 2000: (1), 218]



[Villalba, 2000: (23), 233]

Periferia direita como resultante de movimento para a esquerda: problemas (1)

Alguns problemas: tudo o que aponta para movimento na derivação da periferia esquerda, mas não na derivação da periferia direita

(i) Dados experimentais: melhor desempenho em estruturas com DPs sujeito na periferia direita do que com DPs objeto direto na periferia esquerda ⇨ **assimetria entre compreensão de estruturas com material à direita e à esquerda**

(ii) Produção espontânea: maior frequência de estruturas com sujeitos na periferia direita (N = 145) do que de estruturas com objectos directos topicalizados (N = 30) ⇨ **assimetria entre a produção de estruturas com material à direita e à esquerda**

Periferia direita como resultante de movimento para a esquerda: problemas (2)

(iii) Assimetria entre periferia esquerda e direita na legitimação de lacunas parasitas (cf. (17a) e (17b) = (21a) e (21b))

(21) a. **Esse casaco**$_i$, o pai deixou em cima da cama sem vestir [-]$_i$.
b. *O pai deixou em cima da mesa # **esse casaco**$_i$ sem vestir [-]$_i$.

(iv) Ocorrência de estruturas com material periférico à direita que não poderia ter sido extraído, dado que o PE não permite subextração-*wh* (cf. (7) = (22)) ⇨ **assimetria entre periferia esquerda e direita quanto à possibilidade de** (casos aparentes de) **subextração**

(22) a. para não cair o sumo,, não é # **do pêssego**? [Adulto, ficheiro tom-2-6-6]
b. *para, **do pêssego**, não cair o sumo, não é?
b'. ***do pêssego**, para não cair o sumo, não é?

Periferia direita como resultante de movimento para a esquerda: problemas (3)

(v) Possibilidade de ocorrência de material periférico à direita posposto a constituintes-*wh in situ* (cf. (2), (6)) e a *tags* (cf. (22a), (8), (10b))

(2) é o quê # **esse**?

(6) aprendeste onde # **a canção do peixinho**?

(8) anda na [/] na água,, é # **o Tomás** # **com a prancha**?

(10) b. Ele tem um cão # não tem # **o pai**?

(vi) Restrições diferentes sobre a natureza dos DPs na periferia esquerda e direita

Análise por *merge* directo

Cf. De Cat (2002, 2007)

- RD é um fenómeno-raiz

- Constituintes na periferia direita são gerados por adjunção através de *merge* a uma projecção máxima com propriedades de frase-raiz

↓

Tipicamente, TP finito com um traço [discurso]

Análise por *merge* directo: problemas

- *The adjunction analysis predicts that French dislocated elements can appear at the edge of any Discourse projection and that there is no* syntactic *constraint as to the number of topics allowed nor as to whether they appear in root or embedded clauses*.
[De Cat 2007: 517]

- Não se espera o contraste entre (23a) e (23b) (= (15))

(23) a. **Chocolates**, como sempre que posso.
b. ??São bons # **chocolates**.

- Não se espera o contraste entre (24a) e (24b)

(24) a. ***A mãe** tem os livros d**a Maria**$_i$ # **ela**$_i$.
b. **A mãe**$_i$ tem os livros da Maria # **ela**$_i$.

P: Como explicar estes contrastes?

CLUL

Análise de coordenação parentética+movimento+elipse

R: O constituinte na periferia direita é elítico.

Cf. de Vries (2007, 2009a/b, 2013); Ott & de Vries (2012, em preparação)

$$\underbrace{[_{CP1} \ldots \text{correlate} \ldots]}_{\text{host clause}} \overbrace{[_{CP2}\ dXP \langle[\ldots t \ldots]\rangle]}^{\text{elliptical clause}}$$

(‹…›= PF-deletion)

[Ott & de Vries, em preparação: (119), s.p.]

CLUL

Análise de coordenação parentética+movimento+elipse: argumentos a favor de elipse

Evidências para elipse (inspirada na análise de fragmentos de tipo A de Merchant 2001, 2004; para o PE, Santos 2009):

(i) efeitos de conectividade relacionados com o Princípio C, pois uma análise com elipse prediz que o comportamento do constituinte à direita seja idêntico ao que teria na contrapartida não-elíptica.

(25) a. *[$_{CP1}$ *pro* tem os livros da Maria,] [$_{CP2}$ **ela**$_i$ ~~tem os livros da Maria~~$_i$].
a'. ***Ela**$_i$ tem os livros d**a Maria**$_i$.
b. [$_{CP1}$ *pro* tem os livros da Maria,] [$_{CP2}$ **ela**$_i$ ~~tem os livros da Maria~~$_k$].
b'. **Ela**$_i$ tem os livros d**a Maria**$_k$.

Análise de coordenação parentética+movimento+elipse: argumentos a favor de elipse

(ii) efeitos de conectividade casual, já que uma análise com elipse prediz que o caso seja o mesmo que o constituinte exibiria na contrapartida não-elíptica.

(26) a. [$_{CP1}$ *pro* não arrumei a casa ontem,] [$_{CP2}$ **eu**$_{NOMINATIVO}$ ~~não arrumei a casa ontem~~].

a'. Eu$_{NOMINATIVO}$ não arrumei a casa ontem.

b.*[$_{CP1}$ *pro* não arrumei a casa ontem,] [$_{CP2}$ **(a) mim**$_{OBLÍQUO}$ ~~não arrumei a casa ontem~~].

b'. *(A) Mim$_{OBLÍQUO}$ não arrumei a casa ontem.

(iii) Efeitos de conectividade categorial com PPs encabeçados por preposições plenas:

(27) a. Fui ao cinema com elas # com as minhas primas.

b. *Fui ao cinema com elas # as minhas primas.

Análise de coordenação parentética+movimento+elipse
Argumentos contra extração para a periferia esquerda

- A ideia de que o constituinte periférico à direita foi de alguma forma topicalizado é problemática porque <u>não explica</u> as assimetrias entre periferias esquerda e direita já observadas – veja-se adicionalmente o comportamento relativamente a ilhas fortes:

(28)a. *Com a Maria, o João telefonou-nos [sem falar ~~com ela~~].

b. O João telefonou-nos sem falar com ela # com a Maria.

Análise: parentética+elipse?

Vantagem

Dá conta das assimetrias observadas entre periferia esquerda e direita

Permite compreender restrições sobre a natureza dos DPs/NPs que podem ocorrer na periferia direita

Problema

Obriga a assumir a elipse de não constituintes

↓

Análise já defendida para fragmentos de tipo A em Santos (2009)

Agradecimentos

O trabalho desenvolvido por Inês Duarte e Ana Lúcia Santos insere-se no projeto *Contrast and Parallelism in Speech* (PTDC/CLE-LIN/120017/2010), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

O trabalho desenvolvido por Silvana Abalada foi realizado no âmbito do projecto de Doutoramento intitulado Aquisição das *Periferias Esquerda e Direita em Português Europeu* (FCT/SFRH/BD/80331/2011), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

CLUL

Referências Bibliográficas

Abalada, Silvana (2011): *Aquisição de Estruturas com Constituintes nas Periferias Esquerda e Direita da Frase em Português Europeu*. Dissertação de Mestrado, FLUL.

Ambar, Manuela & Jean-Yves Pollock (2002): "Topic vs. Comment in some Subject Inversion Sentences in French and Portuguese". In *Journal of Portuguese Linguistics* 1 (1), pp. 119-138

Belletti, Adriana (2003): "Aspects of the Low IP Area". In Luigi Rizzi (ed.) *The Structure of IP and CP. The Cartography of Syntactic Structures.* Vol 2. Oxford: OUP.

Brunetti, Lisa (2009): "On Links and Tails in Italian". In *Lingua* 119 (5), pp. 756-781.

Calabrese, Andrea (1982): "Alcune ipotesi sulla struttura infirmazionale della frase in Italiano e sul suo rapporto con la struttura fonologica". In *Rivista di Grammatica Generativa* 7, pp. 3-78.

Cardinaletti, Anna (1998): "A second thought on *Emarginazione*: Destressing vs. 'Right Dislocation'". In *University of Venice Working Papers in Linguistics* 8 (2), pp. 1-28.

Cecchetto, Carlo (1999): "A Comparative Analysis of Left and Right Dislocation in Romance". In *Studia Linguistica* 53 (1), pp. 40-67.

Costa, João (1998): *Word Order Variation*. *A Constraint-Based Approach*. Tese de Doutoramento, Holland Institute of Generative Linguistics/Leiden University.

Costa, João (2004): *Subject Positions and Interfaces: The Case of European Portuguese*, Studies in Generative Grammar 73. Berlin: Mouton de Gruyter.

Crain, Stephen & Rosalind Thornton (1998): *Investigations in Universal Grammar: A Guide to Experiments on the Acquisition of Syntax and Semantics*. Cambridge/Massachusetts: MIT Press.

De Cat, Cécile (2002): *French Dislocation*. Tese de Doutoramento, The University of York. Publicação: 2007, Oxford/New York: Oxford University Press.

Referências Bibliográficas

De Cat, Cécile (2007): “French dislocation without movement”. In *Natural Language & Linguistic Theory* 25 (3), pp. 485-534.

Duarte, Inês (1987): *A Construção de Topicalização na Gramática do Português: Regência, Ligação e Condições sobre Movimento*. Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa.

López, Luis (2003): “Steps for a Well-Adjusted Dislocation”. In *Studia Linguistica* 57 (3), pp. 193-231.

López, Luis (2009): *A Derivational Syntax for Information Structure*. Oxford/New York: Oxford University Press.

Merchant, Jason (2001): *The Syntax of Silence. Sluicing, Islands, and the Theory of Ellipsis*. Oxford/New York: Oxford University Press.

Merchant, Jason (2004): “Fragments and ellipsis”. In *Linguistics & Philosophy* 27 (6), pp. 661-738.

Ott, Dennis & Mark de Vries (2012): “Thinking in the right direction: an ellipsis analysis of right-dislocation”. In Marion Elenbaas & Suzanne Aalberse (eds.): *Linguistics in the Netherlands 2012*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, pp. 123-133.

Ott, Dennis & Mark de Vries (em preparação): “Right dislocation as deletion”. Ms., University of Groningen.

Ross, John Robert (1967): *Constraints on variables in syntax*. Tese de Doutoramento, Massachusetts Institute of Technology.

Santos, Ana Lúcia (2006): *Minimal Answers. Ellipsis, Syntax and Discourse in the Acquisition of European Portuguese*. Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa. Publicação: 2009, Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

Santos, Ana Lúcia (2009): "The problem of fragment answers“. In *Iberia. An International Journal of Theoretical Linguistics.* 1 (1), pp. 115-142.

Santos, Ana Lúcia, Michel Généreux, Aida Cardoso, Celina Agostinho & Silvana Abalada (2014): “A corpus of European Portuguese child and child-directed speech”. In *Proceedings of the 9th Conference on Language Resources and Evaluation – LREC 2014.* European Language Resources Association (ELRA).

CLUL

Referências Bibliográficas

Villalba, Xavier (1996): “Sobre la Dislocació a la Dreta”. In *Llengua & literatura* 7, pp. 209-234.

Villalba, Xavier (1998): “Right Dislocation is not Right Dislocation”. In Olga Fullana & Francesc Roca (eds): *Studies on the Syntax of Central Romance Languages. Proceedings of the III Symposium on the Syntax of Central Romance Languages*. Girona: Universitat de Girona, pp. 227-241.

Villalba, Xavier (1999): “Symmetry and Antisymmetry in Syntax”. In *Syntaxis: An International Journal of Syntactic Research* 2, pp. 1-25.

Villalba, Xavier (2000): *The syntax of sentence periphery*. Tese de Doutoramento, Universitat Pompeu Fabra.

de Vries, Mark (2007): “Dislocation and Backgrounding”. In Bettelou Los & Marjo van Koppen (eds.): *Linguistics in the Netherlands 2007*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, pp. 235-247.

de Vries, Mark (2009a): “The Left and Right Periphery in Dutch”. In *The Linguistic Review* 26 (2-3), pp. 291-327.

de Vries, Mark (2009b): “Specifying Coordination: An Investigation into the Syntax of Dislocation, Extraposition and Parenthesis”. In Cynthia R. Dreyer (ed.): *Language and Linguistics: Emerging Trends.* New York: Nova Science Publishers, pp. 37-98.

de Vries, Mark (2013): “Locality and right-dislocation”. In Suzanne Aalberse & Anita Auer (eds.): *Linguistics in the Netherlands 2013*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, pp. 160-172.

Zubizarreta, Maria Luisa (1995): Word Order, Prosody, *Prosody and Focus*. MS: USC.

Análise de coordenação parentética+movimento+elipse

Recursividade:

A possibilidade de ocorrência de constituintes à direita múltiplos pode ser atribuída a uma coordenação múltipla com sucessivos apagamentos do material redundante nos vários CPs (cf. (27) = (5)).

(27) [$_{CP1}$ anda na água,, é] [$_{CP2}$ **o Tomás** ~~anda na água~~] [$_{CP3}$ ~~o Tomás anda na água~~ **com a prancha**]?